

Síntese Informativa da Maricultura 2017

*Alex Alves dos Santos
Everton Gesser Della Giustina*

1 Introdução

A produção de moluscos comercializados em 2017 por Santa Catarina (mexilhões, ostras e vieiras) foi de 13.596 toneladas (t), representando uma redução de 11,6% em relação a 2016 (15.381 t) (Figura 1). Atuou diretamente na produção um contingente de 565 maricultores, representando uma redução de 8,6% em relação a 2016 (604 maricultores). Os produtores estão organizados em 14 associações municipais e 1 estadual, 3 cooperativas e 2 federações, distribuídos em 11 municípios do litoral, compreendidos entre Palhoça e São Francisco do Sul. Na safra 2017 os municípios de Itapema e Balneario Barra do Sul não apresentaram produção. O número total de trabalhadores envolvidos diretamente na cadeia produtiva de moluscos foi de 1.935 pessoas, 12,36% menor em relação a 2016 (2.185 pessoas).

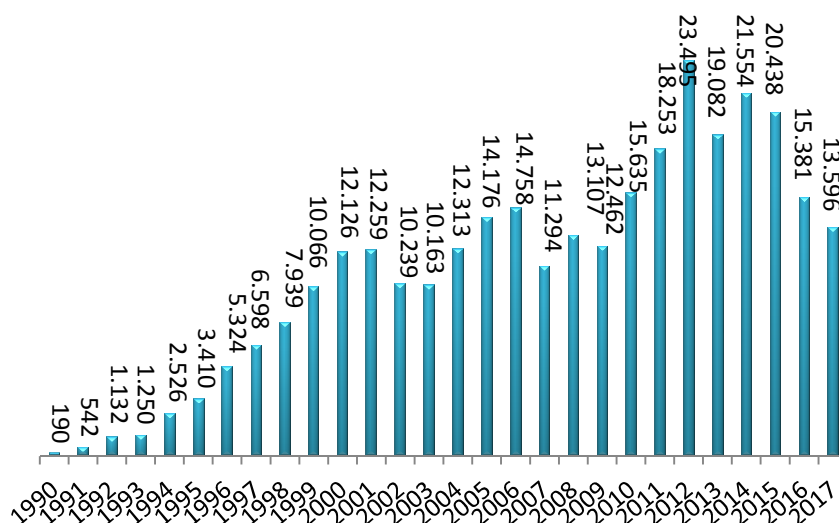


Figura 1. Evolução da produção de moluscos comercializados em Santa Catarina entre 1990 e 2017 (t)

A redução da produção de moluscos comercializados pode ser explicada, dentre outros fatores, por longos períodos de incidência de “maré vermelha” que além de restringir a comercialização, causou depreciação do produto; pela dificuldade na obtenção de sementes de ostras (conforme relatado pelos produtores); por dificuldades na contratação de mão de obra; pelo excesso de chuva, ocorrida por longos períodos e de forma frequente, resultando na queda da salinidade e maior mortalidade.

2 Mexilhões

A comercialização de mexilhões (*Perna perna*) na safra 2017 foi de 11.056 t representando uma diminuição 11,79% em relação à safra 2016 (12.534,1t) (Figura 2). Atuou na produção um total de 418 mitilicultores, 18,04% menos do que em 2016 (510 mitilicultores). O maior número de produtores está concentrado nos municípios de Palhoça (130), Bombinhas (83) e Florianópolis (70) que, pela primeira vez, aparece em terceiro lugar, substituindo o município de Governador Celso Ramos, onde 19 produtores deixaram de produzir.

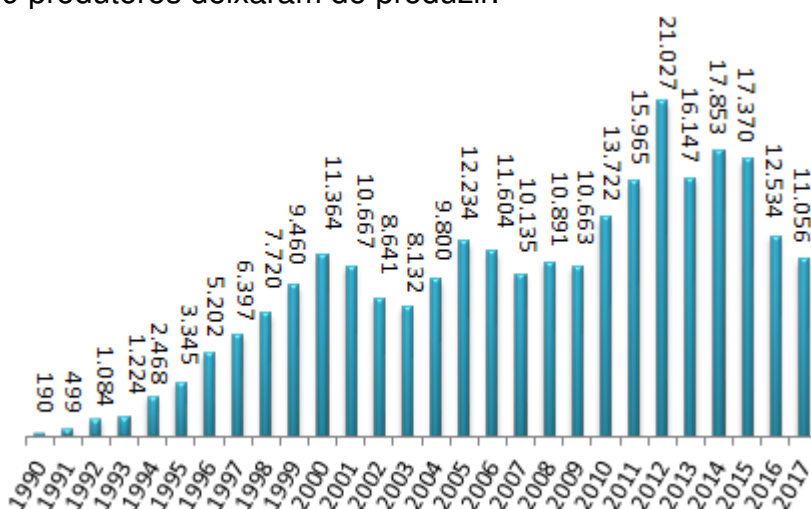


Figura 2. Evolução da produção de mexilhões comercializados por Santa Catarina entre 1990 e 2017 (t).

O município que mais contribuiu para a produção total do Estado foi Palhoça, com uma produção de 7.896t, representando um aumento de 16,1% em relação à safra 2016 (6.801).

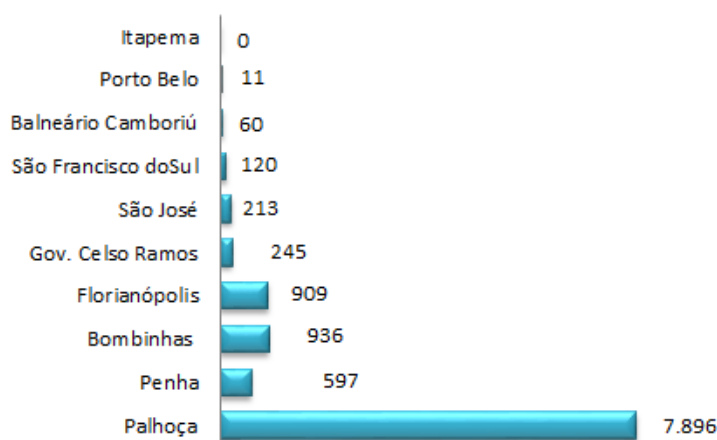


Figura 3. Produção de mexilhões comercializados, por município, em 2017 (t)

Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (Cedap)

Rodovia Admar Gonzaga, 1188, Itacorubi, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
Fone: (48) 3665-5050, internet: <http://www.epagri.sc.gov.br>, e-mails: cedap@epagri.sc.gov.br e alex@epagri.sc.gov.br
CGC Nº 83.052.191/0001-62 – Inscrição Estadual Nº 250.403.498

Por outro lado, os municípios mais impactados pelas condições adversas de chuva e maré vermelha que determinaram as maiores quedas na produção foram Penha, com uma produção de 597t, representando uma redução de 72,6 % em relação à safra 2016 (2.180t); Bombinhas, com uma produção de 936 t, representando uma redução de 33,38% em relação à safra 2016 (1.405t) (Figura 3).

No município de Bombinhas a produção de mexilhão (936t) sofreu uma queda de 33,4% quando comparada a 2016 (1.405t). Dois fatores foram determinantes nessa queda, o primeiro foi o tempo despendido com a mudança dos produtores para as áreas demarcadas e licitadas e o segundo foi devido infestação de sementes de *Mytilus edulis platensis* nos coletores artificiais utilizados para captação do *Perna perna* (Figura 4).

A ocorrência do *Mytilus edulis platensis* em Santa Catarina foi registrada pela primeira vez pela professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Dra. Aimê Rachel Magalhães, em 1993, durante o XIII Encontro Brasileiro de Malacologia, no Rio de Janeiro, onde apresentou trabalho intitulado: "Ocorrência de *Mytilus edulis platensis* (Bivalvia: Mytilidae) no litoral de Santa Catarina". Desde de então, a frequência de sua ocorrência e o volume de indivíduos que conseguem atingir a idade adulta vem aumentando ao longo dos anos.



Figura 4 – A - Coletor artificial implantado no município de Bombinhas para coletar sementes de mexilhão *Perna perna*, invadido pelo mexilhão *Mytilus edulis platensis*; B- Exemplar de semente de *Mytilus* em penca de *Perna perna* adulto; C – Escala dos diversos tamanhos do *Mytilus* encontrados nos cultivos com crescimento similar ao *Perna perna*.

Na safra de 2017 os produtores do município de Bombinhas testemunharam a invasão e a dominância do *Mytilus* nos coletores de *Perna perna*. Aparentemente agressivo, inicialmente sua presença dominou os coletores, com uma população de, aproximadamente, 80 a 90% em relação ao *Perna perna*. No entanto, a fragilidade de seu sistema de fixação se tornou evidente por ocasião da ação dos ventos e das ondas, momento em que 60% de seu volume foi perdido. Mesmo assim, aproximadamente 40% do *Mytilus* fixado nos coletores foi colhido e comercializado junto com o *Perna perna*.

O *Mytilus* ou o “pretinho”, como vem sendo popularmente chamado pelos produtores de Bombinhas, é um molusco de concha fina e leve, com um rendimento de carne em torno de 3Kg com casca para 1 Kg de miolo, ou seja, “sempre gordo”. Durante a comercialização, apresentou problemas sensoriais após o descongelamento. Ao ser descongelado para consumo ele se “dessorou” ou “esfarelou” (perdeu a textura), não o a mesma consistência do *Perna perna*. O congelamento resultou na desestruturação de suas fibras tornando-o esponjoso. No entanto, para comer fresco ou para preparar algum prato sem o congelamento, sua carne e sabor ficaram muito parecidas com a do *Perna perna*, apenas a consistência ficou diferente.

Todos os valores apresentados, relativos ao *Mytilus*, não foram mensurados, são observações visuais realizadas com base na experiência profissional do técnico municipal da Epagri do município de Bombinhas e em depoimentos do setor produtivo.

3 Ostras

A comercialização de ostras *Crassostrea gigas* na safra de 2017 foi de 2.529t, realizada por 121 ostreicultores, representando uma redução de 10,35% em relação à safra de 2016 (2.821t) (Figura 5).

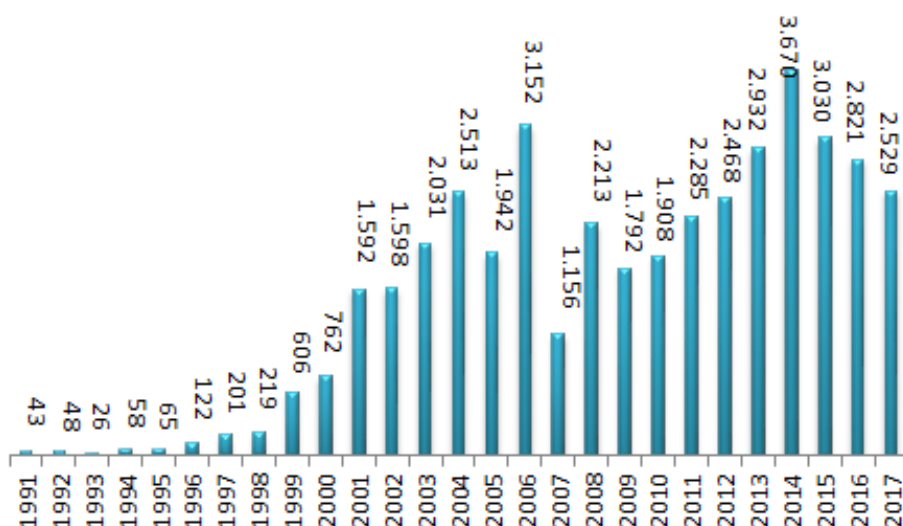


Figura 5. Evolução da produção de ostras comercializadas por Santa Catarina entre 1991 e 2017 (t)

Os municípios que mais contribuíram para a produção total do Estado foram Florianópolis, com uma produção de 1.778t, representando um aumento de apenas 4,1% em relação à safra 2016 (1.708t); seguido pelos municípios de São José e Penha (Figura 6).

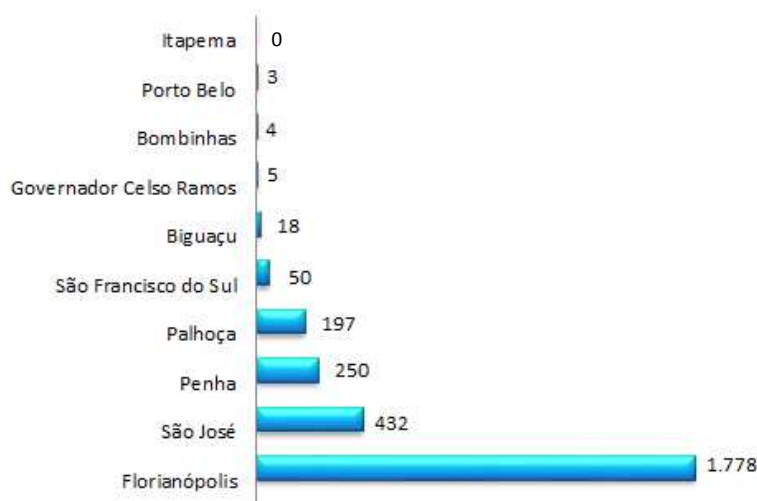


Figura 6. Produção de ostras comercializadas, por município, em 2017 (t)

Considerando os municípios localizados dentro das Baías Norte e Sul (Palhoça, São José, Florianópolis e Governador Celso Ramos), equivale dizer que essas Baías são responsáveis por 97,6 % (2.412t) da produção estadual de ostras cultivadas (2.472t).

No município de Balneário Barra do Sul não houve comercialização de ostras em função da interdição das fazendas marinhas pela CIDASC resultante da ocorrência de *Perkinsus marinus*.

4 Vieiras

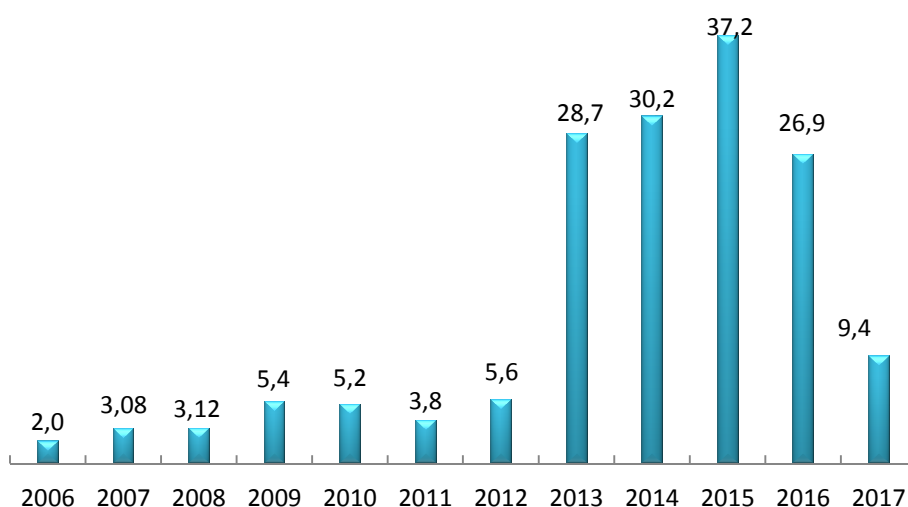


Figura 7. Evolução da produção de vieiras comercializadas por Santa Catarina entre 2006 e 2017 (t)

A comercialização de vieiras (*Nodipecten nodosus*) na safra 2017 foi de 9,4t, representando uma redução de 65,1 % em relação à safra 2016 (26,9t) (Figura 7).

O estado possui apenas 7 produtores, sendo 3 em Florianópolis, 4 em Penha. O município de Florianópolis liderou a produção, com 113t, representando 99,1% da produção estadual (114t), apesar das áreas mais apropriadas para o cultivo de vieiras estarem localizadas naqueles municípios fora das Baías Norte e Sul (Figura 8).



Figura 8. Produção de vieiras comercializadas, por município em 2017 (t).

5 Estimativa econômica

A estimativa econômica da comercialização de moluscos na concha está baseada nos preços médios praticados pelos produtores de Santa Catarina para o comércio de moluscos no varejo (Tabela 1).

Tabela 1. Estimativa econômica da comercialização de moluscos na concha, realizada no varejo, com base nos preços médios praticados diretamente pelo produtor (sem recompra), nos 12 municípios produtores do litoral catarinense.

Estimativa econômica da maricultura de Santa Catarina		
Safra 2016		Quant./valor
Ostras	Quant. (dz)	2.529.511,00
	R\$ (dz)	7,79
	Total (R\$)	19.704.890,69
Mexilhões	Quant. (kg)	11.056,03
	R\$ (kg)	3,78
	Total (R\$)	42.012.914,00
Vieiras	Quant. (dz)	9.833,00
	R\$ (dz)	47,50
	Total (R\$)	467.067,50
Total (R\$)		62.184.872,19

O volume da produção de moluscos comercializada em 2017 proporcionou uma movimentação financeira bruta estimada em R\$ 62.184.872,19 para o Estado, registrando um aumento de 11,7% em relação a safra de 2016 (R\$ 54.917.813,40), apesar do volume de produção de moluscos ter diminuído 11,6% (Tabela 1). Esse fato foi possível em virtude do aumento do preço médio praticado de 2016 para 2017, como segue: Mexilhões R\$ 2,88 para 3,80; Ostra R\$ 6,29 para 7,79 e Vieiras de R\$ 40,00 para R\$ 47,50.

6 Camarões

A produção estadual de camarões (*Litopenaeus vannamei*) foi de 284,2 t apresentando um aumento de 40,7%, em relação a 2016 (Figura 9). A atividade conta com apenas 10 produtores que exploram uma área alagada de aproximadamente 113 ha.

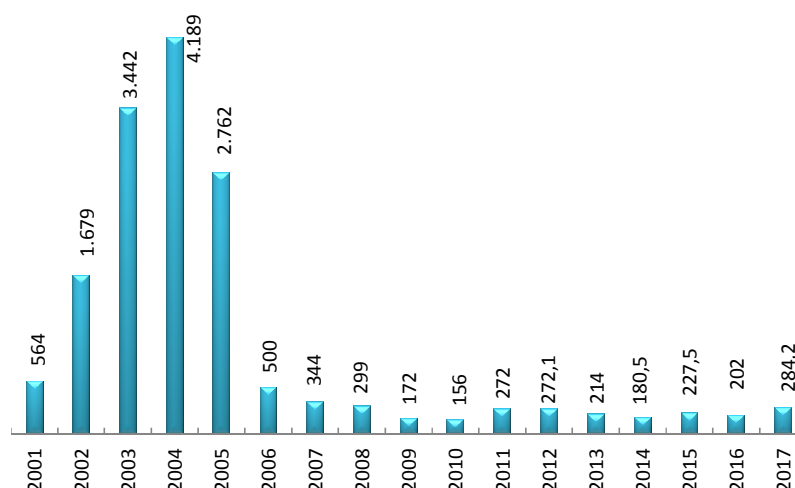


Figura 9. Evolução da produção de camarões comercializados por Santa Catarina entre 2001 e 2017 (t)

Entre os municípios produtores, São Francisco do Sul apresentou a maior produção, com um volume de 133t, representando 46,79% da produção total, seguido por Pescaria Brava e Imbituba (Figura 10).

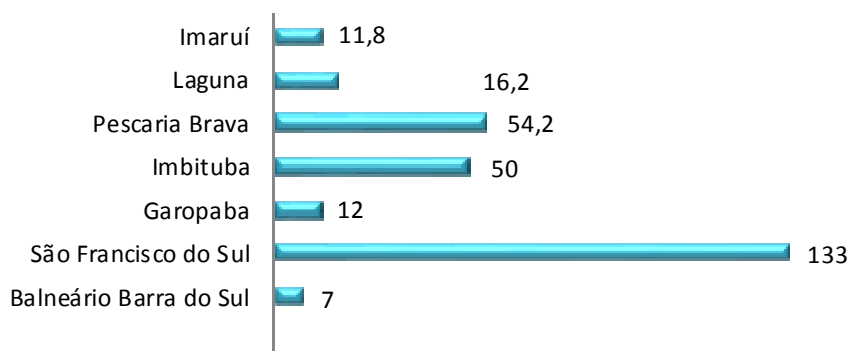


Figura 10. Produção comercializada de camarões, por município, em 2017(t)

A estimativa econômica da comercialização de camarões praticados pelos produtores em Santa Catarina está baseada no preço médio de R\$25,00/kg, totalizando uma movimentação financeira bruta de R\$ 7.105.050,00, 40,7 % maior que em 2016 (R\$ 5.050.000,00).

Florianópolis, 28 de junho de 2018.

Observações:

1. Colaboradores internos na coleta de dados quantitativos: Extensionistas dos Escritórios Municipais da Epagri de Palhoça (**Milton Francisco de Quadros e Marcelo Nogueira Ramos**), de Florianópolis (**Philippe Medeiros da Costa**), de São José (**Sérgio Stedile**), de Biguaçu (**Rafael Marçal**), de Governador Celso Ramos (**Fabiani Sokoloski**), de Porto Belo e Balneário Camboriú (**Romilto Poluceno**), de Itapema (**Wilmar Benjamin Schmitt**), de Bombinhas (**Hugo Mazon e Ricardo Arno da Silva**), de Penha (**Naiara Sampaio Silva**), de Itajaí (**Everton Dellagiustina**), de Balneário Barra do Sul (**José Eduardo Calcinoni**), de São Francisco do Sul (**Edir Tedesco**), de Imbituba (**Priscila Scoz**), de Garopaba (**Gláycen de S. Silveira**).
2. Colaborador externo: Dr. **Giovanni Lemos de Mello**/Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC – Laguna).
3. A conversão da quantidade de ostras de dúzias para toneladas tem como base de cálculo a relação uma dúzia = um quilograma.
4. A conversão da quantidade de vieiras de dúzias para toneladas tem como base de cálculo a relação uma dúzia = 0,96 quilograma (considerando que uma vieira de tamanho médio estimado de 7cm = 80 gramas).